

O Fantoche na Clínica Fonoaudiológica: Contribuições de Estagiários de Fonoaudiologia



Karina Luiza Virgílio Margini - bolsista
Lucia Reily - orientadora

Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof. Dr. Gabriel Porto" - CEPRE/ FCM - Unicamp
Curso de Fonoaudiologia – PIBIC/ CNPq

Introdução

Na terapia fonoaudiológica com crianças, o teatro de bonecos pode tornar o ambiente clínico mais lúdico e propício para a criação e representação. A brincadeira com o fantoche

- » Aproxima o adulto do mundo em que a criança vive;
- » Motiva a criança para que venha com mais entusiasmo e vontade à terapia;
- » Desenvolve a linguagem e comunicação;
- » Possibilita o trabalho de letramento,

motricidade oral e voz;
» Contribui para o sucesso do atendimento. As fonoaudiólogas Schirmer, Fontoura e Nunes (2004) se preocupam que:

todas as atividades de estimulação dentro da terapia fonoaudiológica infantil devem ser realizadas de forma lúdica, através de jogos e brincadeiras, para que a criança sinta prazer nas técnicas propostas. A estimulação através de canto, conversa, brincadeiras e leitura propicia a aquisição de habilidades que favorecem o desenvolvimento. (p. 4)

Segundo Vygotsky (1988), a criança

desenvolve-se através da atividade do brincar:

o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas – tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. (p. 117)

Ao brincar, segundo Piaget (1978), a criança está favorecendo a aquisição da linguagem; quando brinca, ela simboliza, cria, imagina.

Existe uma variedade de tipos de bonecos mas, qual é mais apropriado para o trabalho na clínica?

muppets, mamulengos, bonecos de sombra, dedoches, bonecos de vara...

Faz falta ao estudante de fonoaudiologia conhecimentos para ajudá-lo a escolher o tipo de boneco conforme os objetivos do seu estágio.

Objetivo

A pesquisa buscou dimensionar as possibilidades e as limitações de 3 tipos de fantoche (selecionados com base em Ladeira, 1993) para a prática clínica com crianças:

1. Fantoche de dedo (dedoche): fantoches feitos para "vestirem" os dedos. Os personagens ganham vida através dos movimentos dos dedos.
2. Fantoche de boca (muppets): são fantoches que possuem a boca articulada, que se mexe, quando movimentamos a mão.
3. Fantoche tradicional de mão (mamulengo): são fantoches que "vestem" as mãos da criança e que possuem os braços articulados. Enquanto o indicador é usado para sustentar a cabeça, o polegar e o dedo médio ficam dentro dos braços para movimentar as mãos e braço.



Materiais e Métodos

Confeccionamos 36 fantoches: 12 dedoches, 12 mamulengos e 12 muppets dos 3 tipos citados:

6 animais indicados por docentes experientes na prática clínica com crianças:	6 pessoas, representando membros da família e/ou personagens de
lobo	1 homem (pai)
cachorro	1 mulher (mãe)
elefante	1 avó
leão	1 menino
gato	1 menina
coelho	1 menina (Chapeuzinho Vermelho)

Os fantoches foram utilizados por quatro estagiárias, com quatro diferentes pacientes conforme os objetivos discutidos em supervisão.

- C1 (Estagiária G) criança com atraso de linguagem, 3 anos, terapia individual.
- C2 (Estagiária A) criança surda, 7 anos, terapia individual.
- C3 (Estagiária F) criança com trocas fonoarticulatórias, 8 anos, terapia em grupo.
- C4 (Estagiária N) criança com alteração de motricidade orofacial, 9 anos, terapia individual.

O atendimento individual dura de 30 a 45 minutos e o atendimento em grupo dura 1 hora. Preencheram formulários de avaliação do sobre aspectos como:

- » a faixa etária da criança
- » queixa que traz o paciente a terapia,
- » o tipo de fantoche escolhido
- » como a criança reagiu com o fantoche

Resultados

Escolha dos dedoches: o tamanho reduzido facilitando o manuseio; a possibilidade de a criança e estagiária manusearem o boneco e fazer LIBRAS, no caso de uma criança surda.

Escolha dos muppets: possibilidade de chamar mais a atenção devido ao tamanho maior, possibilidade para o paciente dar voz ao boneco ao movimentá-lo.

Escolha dos mamulengos: idade da criança, facilidade no manuseio.

Exemplos de Reação da criança:

C1 (Estagiária G) A criança mostrou interesse pelos bonecos, além de elaborar parte de seu cotidiano, utilizando representantes de uma família para realizar ações da vida real (ex: fazendo com que se beijassem, conversassem, etc.)

C2 (Estagiária A) a criança mostrou interesse e facilidade no manuseio; particularmente com o uso dos dedoches foi possível o manuseio dos mesmos conjuntamente com o uso da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

Impressões das estagiárias sobre o uso dos fantoches:

O uso do fantoche na clínica favorece a interação e facilita alcançar os objetivos da terapia. O fantoche possibilita que o foco da terapia seja direcionado ao fantoche e suas particularidades (dificuldades, características), por muitas vezes reflexos do próprio paciente, mas que podem ser trabalhados de maneira mais natural sem que a criança fique constrangida.

Contribuições do fantoche para a terapia Fonoaudiológica:

O uso do fantoche possibilita criação de contextos lúdicos para a intervenção fonoaudiológica. Deixar a criança mais a vontade, trazendo sua realidade (a brincadeira) para a terapia e proporcionando assim a criação de outras realidades.

O uso do fantoche possibilitou a interação de ambos, criança-estagiária, favorecendo a criação do vínculo, com a "quebra" do estigma terapeuta – paciente, bem como a manutenção da atenção durante a terapia e o alcance do objetivo da terapia.

A guisa de conclusão

Fazemos nossas as palavras das estagiárias no Parecer geral:

Estagiária F: "Em terapia o fantoche auxiliou a construção do vínculo, a interação com o paciente e o alcance do objetivo da terapia. Portanto, além de ser um instrumento facilitador em terapia, o fantoche atua dentro da realidade da criança proporcionando a mesma um ambiente propício ao seu desenvolvimento".

Estagiária N: "O uso do fantoche em terapia contribuiu extremamente para a construção do importante vínculo profissional-paciente e ajudou no decorrer da terapia para que a atenção da criança não se desviasse do foco da terapia. Contudo, o fantoche traz muitas contribuições à terapia, por ser um instrumento que usa o lúdico desperta o interesse da criança e ao mesmo tempo auxilia para o cumprimento e com a evolução da terapia."

Referencias bibliográficas

- LADEIRA, J; CALDAS, S. P. S. Fantoche & Cia. São Paulo: Scipione, 1993.
- PIAGET, J. A Formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho – imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1978.
- SCHIRMER, Carolína R.; FONTOURA, Denise R.; NUNES, Magda. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. Jornal de Pediatria. v. 80 (2), 2004.
- VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. Livraria Martins Fontes Editora: São Paulo, 1988. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.